



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

CETOACIDOSE DIABÉTICA EUGLICÊMICA E USO DE DAPAGLIFLOZINA: RELATO DE CASO

CAMILA CARVALHO VILELLA; RICARDO SILVA GASTÃO MORAIS; HERMES VINÍCIUS
NOGUEIRA NERI; TÚLIO RESENDE COUTINHO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma doença prevalente em todo o mundo, afetando um grande número de indivíduos no Brasil. É caracterizada por um aumento nos níveis de glicose no sangue devido a problemas na produção ou ação da insulina. Existem dois principais tipos de diabetes: o tipo um (DM1), que requer tratamento com insulina exógena, e o tipo dois (DM2), que envolve resistência à insulina. A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação grave do diabetes tipo um, caracterizada por hiperglicemia, presença de corpos cetônicos na urina ou no sangue e acidose. O uso off-label de inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 (iSGLT2) pode levar à ocorrência de CAD sem alteração glicêmica. **OBJETIVOS:** Relatar caso clínico de CADEu em uma paciente portadora de DM1 em uso off label do iSGLT2. **METODOLOGIA:** Esta se trata de um relato de caso sobre paciente de 19 anos com DM1 que foi levada ao pronto atendimento de um hospital devido a sintomas gastrointestinais. Após exames laboratoriais, foi diagnosticada cetoacidose diabética, com normoglicemia. A paciente recebeu tratamento com hidratação intravenosa e foi internada na unidade de terapia intensiva. A pesquisa foi realizada em 2020 e 2021. **DISCUSSÃO:** A cetoacidose euglicêmica é uma condição em que ocorre acidose metabólica, aumento do ânion gap e presença de corpos cetônicos no sangue ou na urina, mesmo sem alteração glicêmica. O uso de iSGLT2 pode predispor à ocorrência dessa complicação. Esses medicamentos têm sido utilizados no tratamento da diabetes aumentando a excreção de glicose pela urina. No entanto, seu uso em pacientes diabéticos tipo um é controverso devido ao risco aumentado de cetoacidose euglicêmica. Dessa forma, é importante monitorar pacientes em tratamento com iSGLT2, para que sintomas associados a cetoacidose sejam diagnosticados precocemente, resguardando o paciente de graves complicações. **CONCLUSÃO:** A cetoacidose euglicêmica pode passar despercebida clinicamente, uma vez que não apresenta necessariamente os sintomas típicos da cetoacidose diabética. No entanto, a presença de acidose metabólica por si só representa um risco para o paciente. Portanto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais, tendo em vista a morbimortalidade do desfecho dessa síndrome, quando não tratada adequadamente.

Palavras-chave: Cetoacidose, Diabetes melitus, Isglt2, Euglicemia, Off label.